

AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS: ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO

Submetido em: 13/7/2025

Aceito em: 13/3/2026

Publicado em: 4/8/2026

Geyslla Juliana Januário Cardarelli¹

Joseval dos Reis Miranda²

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17355>

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de analisar quais compreensões acerca das práticas psicomotoras em sua articulação com o trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem de crianças de cinco anos são evidenciadas por professoras da Educação Infantil. A pesquisa foi embasada nos pressupostos da abordagem qualitativa, sendo realizada por meio de um estudo de caso. Para a geração dos dados, utilizamos a revisão bibliográfica, a observação participante, a entrevista narrativa e a análise documental. A análise dos dados foi fundamentada a partir dos Núcleos de Significação propostos por Aguiar e Ozella (2006; 2013). Os achados revelaram que as professoras compreendem as práticas psicomotoras e a sua articulação com o trabalho pedagógico por meio das experiências lúdicas, evidenciando, nesta relação, os âmbitos corporal, social e cognitivo das crianças. Contudo, verificou-se

¹ Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa/PB, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0002-8727-6191>

² Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa/PB, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0713-0110>

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

que, na interlocução com o trabalho pedagógico, a Psicomotricidade não é inserida de forma intencional, sinalizando lacunas em relação à formação inicial ou continuada das docentes no que diz respeito aos conhecimentos sobre a referida Ciência.

Palavras-chave: práticas psicomotoras; trabalho pedagógico; Educação Infantil.

**PSYCHOMOTOR PRACTICES WITH FIVE-YEAR-OLD CHILDREN:
ARTICULATION WITH PEDAGOGICAL WORK**

ABSTRACT

This study aims to analyze the understandings of early childhood education teachers regarding psychomotor practices and their connection to pedagogical work in the teaching and learning processes of five-year-old children. The research was based on the premises of a qualitative approach and was conducted through a case study. Data were generated through a literature review, participant observation, narrative interviews, and document analysis. Data analysis was based on the Nuclei of Meaning proposed by Aguiar and Ozella (2006; 2013). The findings revealed that teachers understand psychomotor practices and their connection to pedagogical work through playful experiences, highlighting, in this relationship, the children's bodily, social, and cognitive realms. However, it was found that, in the dialogue with pedagogical work, Psychomotricity is not intentionally included, signaling gaps in relation to the initial or continuing training of teachers with regard to knowledge about the aforementioned Science.

Keywords: psychomotor practices; pedagogical work; Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade representa um campo de estudo fundamentado na relação indissociável entre corpo e mente. Diante disso, promove a integração entre os âmbitos afetivo, cognitivo e motor, abarcando toda ação realizada pelo sujeito, o que incide no desenvolvimento psicomotor. Assim, esta Ciência busca compreender, a partir do ato motor

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

como elemento mediador, a relação do indivíduo com seus pares, com os objetos e com o meio ao qual pertence.

Em face disso, colocando em pauta a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, a Psicomotricidade oportuniza o desenvolvimento infantil em sua inteireza. O referido campo de estudo possibilita, aos docentes que atuam nesta etapa educacional, o desenvolvimento de práticas pedagógicas alicerçadas no corpo em movimento. Assim, na conjuntura escolar, a criança é levada a vivenciar o desenvolvimento em diversos âmbitos, todos mediados pelo ato motor nos processos de ensino e aprendizagem.

Considerando tal perspectiva, pesquisas apontam para a importância das práticas psicomotoras na esfera educacional, especificamente na Educação Infantil. A esse respeito, o estudo de Lordani e Blanco (2019) evidenciou que a Psicomotricidade está relacionada ao desenvolvimento da criança em seus aspectos motores, cognitivos e socioafetivos, de modo que a Educação Infantil consiste em uma etapa favorável para a estimulação dos aspectos psicomotores. No mesmo sentido, o trabalho de Benetti *et al.* (2018) enfatizou a importância da Psicomotricidade no período da infância, defendendo que as funções psicomotoras começam a se desenvolver nesta etapa.

Por sua vez, a pesquisa desenvolvida por Souza e Silva (2019) demonstrou que a Psicomotricidade na Educação Infantil contribui para o conhecimento da criança acerca do próprio corpo, indispensável para o desenvolvimento global e fundamental para os processos de aprendizagem dos sujeitos. A ampliação desse olhar possibilita compreender a Educação Infantil como um espaço privilegiado para efetivação dos processos de ensino e aprendizagem, voltados para o desenvolvimento integral da criança.

Assim, as reflexões em torno desta temática projetam a necessidade de repensar as práticas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil em direção a ações que incentivam, estimulam e integram os sujeitos, de modo a favorecer as aprendizagens e o desenvolvimento. A partir desses postulados, evidenciamos a importância da formação e dos saberes docentes, visto que os processos de ensino e aprendizagem só podem ser concretizados em razão do entendimento acerca do desenvolvimento de cada fase da criança.

Trazer a discussão para a Educação Infantil, tendo, como aparato, as práticas psicomotoras na organização do trabalho pedagógico, revela possibilidades pedagógicas que

AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS: ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO

vêm sendo experimentadas em prol do desenvolvimento infantil na esfera educacional. A esse respeito, Bueno (2014, p. 38) defende que “assumir a perspectiva psicomotora implica em superar a fragmentação e adotar um olhar a favor da complexidade e da totalidade do sujeito”. Nesse sentido, compreender a criança em sua totalidade implica reconhecer que o processo educativo envolve dimensões afetivas, cognitivas e motoras, o que contribui para a inserção de práticas psicomotoras no cotidiano da Educação Infantil.

Reiteramos a importância do trabalho pedagógico que se articula em prol dos processos de ensinar e aprender. Com base no exposto, ressaltamos que a Psicomotricidade pode ser desenvolvida na Educação Infantil de forma integrada às experiências lúdicas presentes no âmbito escolar, pois a utilização desses recursos com fins pedagógicos são ferramentas fundamentais para os processos de ensino e aprendizagem (Kishimoto, 2011). Portanto, quando o professor estrutura seu trabalho pedagógico ancorado em cenários que promovem o desenvolvimento da criança nas esferas afetiva, cognitiva e motora, impulsiona diversos campos do desenvolvimento infantil.

No âmbito dessa discussão, surgiu a seguinte problemática: como professoras da Educação Infantil que atuam com crianças de cinco anos compreendem as práticas psicomotoras e a sua articulação com o trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem? A partir desse ponto, objetivamos analisar quais compreensões acerca das práticas psicomotoras em sua articulação com o trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem de crianças de cinco anos são evidenciadas por professoras da Educação Infantil.

No próximo tópico, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa. Em seguida, tecemos algumas ponderações sobre a Psicomotricidade e a sua relação com o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Na sequência, trazemos para discussão a prática psicomotora articulada aos processos de ensino e aprendizagem e discutimos sobre a docência e a formação na Educação Infantil no contexto da Psicomotricidade. Por fim, evidenciamos os resultados e as discussões a partir dos dados alcançados na pesquisa. Diante disso, esperamos fomentar reflexões acerca das práticas psicomotoras na Educação Infantil, enfatizando contribuições para esta etapa da Educação Básica.

AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS: ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO

PERCURSO METODOLÓGICO

Definir o percurso metodológico implica construir o conhecimento por meio de passos sistemáticos com vistas à produção de sentidos e significados correlatos ao universo investigado. Assim, levando em consideração a natureza da temática estudada, a presente investigação consiste em uma abordagem qualitativa, pois “a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (Richardson, 2017, p. 67). Segundo Richardson (2017), o/a pesquisador(a) qualitativo(a) enxerga os fenômenos de forma holística, isto é, as pesquisas consistem em visões mais amplas, em vez de microanálises.

Com base no exposto, a presente investigação foi realizada por meio de um estudo de caso, visto que tenciona “focalizar um fenômeno em particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da análise situada e em profundidade” (André, 2013, p. 97).

Este estudo está voltado para as práticas psicomotoras e para a sua articulação com o trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem de crianças de cinco anos. As participantes da pesquisa foram professoras que atuam com crianças de cinco anos em uma escola pública no Estado da Paraíba.

Os instrumentos/procedimentos utilizados para geração de dados foram constituídos a partir da revisão bibliográfica, ou seja, a “fundamentação teórica, o estado da arte do assunto que está sendo pesquisado” (Garcia, 2016, p. 292). Na sequência, utilizamos a observação participante, que compreende a “participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada” (Gil, 2006, p. 113).

A observação participante possibilitou nossa inserção no contexto da investigação, sendo essencial para a aproximação com o objeto a ser estudado. Além disso, concomitantemente à observação participante, utilizamos o diário de campo como recurso para registrar o que foi possível de ser apreendido em campo. Este consiste, portanto, em um caderno onde foram registradas as informações advindas da rotina dos espaços que se configuram como objeto de pesquisa (Minayo, 2001).

AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS: ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO

De forma subsequente, empregamos a entrevista narrativa. Conforme evidenciam Jovchelovich e Bauer (2002), as entrevistas narrativas representam ferramentas não estruturadas, que permitem o aprofundamento de elementos específicos, nos quais emergem histórias de vida.

Por último, utilizamos a análise documental, que consiste em “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (Sá-Silva; Almeida e Guindani, 2009, p. 5). É preciso evidenciar que, conforme apontam Lüdke e André (1986), o documento caracteriza-se como do tipo técnico, pois foi incluído o Projeto Político Pedagógico da escola na qual a pesquisa foi conduzida, e do tipo pessoal, uma vez que os planos de aula das professoras participantes foram integrados ao estudo.

No que é imanente aos aspectos éticos, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e aprovado sob o parecer nº 6.967.040. Cumpriu, portanto, todos os requisitos para a realização da pesquisa envolvendo seres humanos.

A análise dos dados foi realizada por meio dos Núcleos de Significação em observância ao proposto por Aguiar e Ozella (2006, 2013). Este modelo de análise possui, como objetivo, “instrumentalizar o pesquisador para o processo de apreensão de sentidos e significados constituídos pelo sujeito frente à realidade” (Aguiar; Soares; Machado, 2015, p. 58). O método de análise, na perspectiva dos Núcleos de Significação, possibilita a oportunidade de entrar no real e compreender os sentidos e significados.

Em face disso, segundo Aguiar e Ozella (2006, 2013), a proposta de análise constitui-se a partir de algumas etapas, sendo elas: leitura flutuante, levantamento dos pré-indicadores, formação dos núcleos de significação, sistematização dos indicadores, análise intranúcleos e análise internúcleos.

De acordo com Aguiar e Ozella (2013), a leitura flutuante está relacionada ao contato inicial com as falas dos/as docentes e o início da análise, levando em consideração os dados gerados nas observações participantes e nas entrevistas narrativas. De forma subsequente, a segunda etapa consistiu no levantamento dos pré-indicadores, os quais abrangem a identificação e seleção das falas das docentes, seja por meio da seleção de palavras ou frases que evidenciam temas (Aguiar; Soares; Machado, 2015).

AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS: ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO

Em seguida, avançamos para a aglutinação dos pré-indicadores, o que resultou na sistematização dos indicadores e seus respectivos conteúdos “seja pela similaridade, pela complementaridade ou pela contraposição” (Aguiar; Ozella, 2013, p. 309). Nesta etapa de sistematização dos indicadores, procuramos apreender a maneira pela qual os pré-indicadores, ou seja, os conteúdos dos trechos das falas das docentes, se articulam e constituem significados. Depois da sistematização dos indicadores, passamos para a etapa de sistematização dos núcleos de significação a partir dos critérios de similaridade, complementaridade e/ou contraposição (Aguiar; Ozella, 2006).

Após a construção dos núcleos de significação, prosseguimos para a análise dentro dos núcleos e entre eles, afinal, a análise dos núcleos deve iniciar “por um processo intranúcleo avançado para uma articulação internúcleos” (Aguiar; Ozella, 2013, p. 310). Seguindo essa linha de raciocínio, a etapa seguinte foi a análise intranúcleo, isto é, a análise dentro do núcleo a partir do estudo dos indicadores que integram cada núcleo de significação. Em seguida, foi realizada a análise internúcleos, ou seja, entre os núcleos. A partir do processo acima descrito, os dados gerados na pesquisa foram discutidos, culminando nos resultados aqui apresentados.

A PSICOMOTRICIDADE E SEU ENTRELAÇAMENTO COM O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A compreensão acerca do campo de estudo em que a Psicomotricidade está constituída possibilita lançar o olhar para suas contribuições no que é concernente ao desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A Psicomotricidade é uma Ciência que atua mediante um processo integrado, a partir do estudo com o corpo. Nesse sentido, resulta de uma articulação entre os fatores afetivo, cognitivo e motor, levando em consideração a interação, socialização e o meio no qual o sujeito encontra-se inserido.

Na conjuntura educacional, a Psicomotricidade contribui para o desenvolvimento infantil, visto que viabiliza meios para que a criança possa interagir, participar e aprender tendo o ato motor como elemento mediador. De acordo com Gonçalves (2014), esta Ciência objetiva vislumbrar o ser humano em sua totalidade, o que acarreta a indissociabilidade entre

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

o corpo (o sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade, buscando, por meio da ação motora, o equilíbrio desse ser. Em perspectiva semelhante, Costa (2002) afirma:

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial (Costa, 2002, p. 22).

Diante dessas proposições, é possível evidenciar as contribuições da Psicomotricidade para o desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que abarca toda ação realizada pelo sujeito com vistas a englobá-lo em sua completude mediante a relação entre os âmbitos afetivo, cognitivo e motor. Nesse entrelace, a Psicomotricidade consiste em uma Ciência fundamentada na relação indissociável entre corpo e mente, integrando todos os fatores associados ao movimento.

A Psicomotricidade pode ser definida como “o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre psiquismo e a motricidade” (Fonseca, 2008, p. 9). Para o autor, o psiquismo é entendido pelo funcionamento mental em sua totalidade, integrando sensações, percepções, emoções, afetos e as construções mentais, por exemplo.

Entretanto, ao estabelecer reflexões acerca do desenvolvimento da criança inserida no contexto da Educação Infantil, é de fundamental importância levar em consideração que cada indivíduo é único, mesmo existindo um esquema base como parâmetro de desenvolvimento. Algumas situações devem ser levadas em consideração neste processo, como, por exemplo, as possibilidades físicas e o meio no qual a criança encontra-se inserida, sendo esses alguns dos elementos que podem incidir diretamente nos fatores do desenvolvimento.

A Psicomotricidade, em seu arcabouço conceitual, evidencia sua importância para o desenvolvimento da criança. Dessa maneira, é primordial analisar a Educação Infantil e sua correlação com esta Ciência, atentando para os direitos e garantias estabelecidos na Legislação Educacional Brasileira, além de considerar fatores inerentes ao desenvolvimento infantil. Assim, é necessário debruçar o olhar sobre os documentos norteadores, no âmbito

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

da legislação educacional em vigor no país, para considerarmos o desenvolvimento da criança realizado em sua integralidade.

A esse respeito, no que é próprio ao campo do desenvolvimento infantil em articulação com a Psicomotricidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu artigo 29º, define:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Esta diretriz representa um marco para a Educação Infantil devido a sua inclusão como primeira etapa da Educação Básica. Do mesmo modo, ela assegura que o desenvolvimento da criança será guiado em função do seu reconhecimento como sujeito integral, ressaltando esta etapa como fundamental.

Ao evidenciar a importância da dimensão que incorpora os valores atribuídos à criança, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 1998), consideram as especificidades das crianças nas esferas afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. Em seus princípios, enfatizam o respeito à dignidade e aos direitos das crianças; o direito de brincar, como forma de expressão, interação e pensamento, o acesso aos bens socioculturais, assim como à socialização das crianças mediante participação.

Sucessivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), documento que direciona as diretrizes que devem ser observadas nas propostas pedagógicas no contexto da Educação Infantil, expressam, em seu Artigo 8º, inciso II, “a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança” (Brasil, 2009, p. 2). Nesse sentido, evidenciam a importância da criança vista em sua inteireza.

Partindo das abordagens anteriormente discutidas, no sentido de colocar a criança como protagonista em suas especificidades de forma integral, a Base Nacional Comum Curricular integra a Educação Infantil nas singularidades da Educação Básica. Sobre os direitos de aprendizagem, a BNCC estabelece:

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017, p. 25).

Diante do exposto, o documento evidencia, em seu escopo, as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes. Assim, inclui os vínculos criados através do brincar, envolvendo as experiências das crianças e as relações construídas, sendo essas, formas de expressão e comunicação – elementos que contemplam os estudos da Psicomotricidade.

Ao considerar os direitos de aprendizagem traçados pela BNCC (Brasil, 2017) no que é inerente ao desenvolvimento da criança em seus aspectos globais, torna-se basilar considerar três esferas do desenvolvimento: cognitiva, afetiva e motora. Refletindo acerca dessas dimensões, na perspectiva de Bassedas, Huguet e Solé (1999), a área cognitiva está voltada para a compreensão da visão de mundo das crianças, tendo em vista suas descobertas, formas de linguagem e comunicação. A área afetiva está ligada ao reconhecimento da estruturação da identidade, considerando as relações estabelecidas no meio social ao qual se é pertencente. Por último, a área motora engloba as ações de expressividade do corpo humano no espaço.

Ao traçar reflexões acerca da criança vista em sua plenitude, por mais que os documentos norteadores da Educação Infantil não tragam o termo “Psicomotricidade” de forma explícita, é possível vislumbrar essa Ciência articulada à infância, pois existe uma correlação entre corpo, mente, movimento e corporeidade que abarca as questões socioculturais da criança, concretizando-se por meio das experiências lúdicas e, neste movimento, contemplando os aspectos afetivo, cognitivo e motor. Portanto, é primordial compreender que, por trás de cada direito de aprendizagem, existe um campo a ser vivenciado e explorado pela criança que conflui diretamente no desenvolvimento infantil.

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

A PRÁTICA PSICOMOTORA CONSOANTE OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ao abordarmos o desenvolvimento infantil e os fatores que o englobam, assumimos a importância de compreender que

O desenvolvimento é contínuo. A criança desenvolve-se de maneira contínua desde os primeiros dias de vida. Crescimento em altura e peso, desenvolvimento intelectual e afetivo dependem de influências comuns. Cada criança é única. As fases do desenvolvimento são comuns a todas as crianças, mas as mobilidades físicas, as diferentes maneiras de ser, o meio e o ambiente familiar mostram que as crianças com idades iguais podem comportar-se de maneira diferente (Alves, 2012, p. 99-100).

A perspectiva empreendida por Alves (2012) aborda o desenvolvimento da criança em várias dimensões, como, por exemplo, os aspectos biológicos, intelectuais, as mobilidades físicas, o modo de ser e agir, o ambiente e a realidade vivenciada pelos sujeitos. Nesse sentido, a primeira infância representa uma fase essencial na qual ocorre o desenvolvimento dessas dimensões.

Em vista disso, compreender as infâncias e suas especificidades é mergulhar no mundo de rápidas transformações que constituem o desenvolvimento infantil. A Psicomotricidade desenvolve papel fundamental neste processo, pois é uma base indispensável para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança ao longo do tempo. No âmbito educativo, foco desta discussão, a Psicomotricidade é uma Ciência que possibilita a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo a partir do conhecimento das suas capacidades e potencialidades, criando meios para que o sujeito consiga interagir no ambiente ao qual pertence, permitindo seu desenvolvimento, uma vez que é

[...] por meio do corpo, nas experiências concretas e simbólicas vivenciadas nele, que a criança vai descobrindo a sua maneira de expressar as emoções, as sensações e percepções e, com isso, vai conseguindo, cada vez melhor, agir sobre o mundo como um sujeito ativo (Escarião, 2022, p. 36).

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

Tomando como referência as palavras de Escarião (2022), as experiências vivenciadas pelas crianças propiciam práticas significativas, que envolvem os sujeitos como protagonistas em seus processos de desenvolvimento. A esse respeito, Almeida (2010, p. 24) evidencia que “os ambientes psicomotores educativos são aqueles em que se busca explorar cada ação acontecida ali. Toda e qualquer relação humana tem de ser considerada porque a criança está em pleno momento de construção de referências para ela e para o mundo”. Desse modo, os ambientes educativos que valorizam experiências psicomotoras ampliam as possibilidades de interação, permitindo que a criança construa referências sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Pensar na criança como sujeito integral abre espaço para a reflexão sobre a importância da Psicomotricidade, que tem, como objeto de estudo, o corpo em movimento. Por meio dessas experiências, a criança desenvolve funções motoras, afetivas e cognitivas, ampliando a consciência de si em todo o processo de desenvolvimento.

Considerando essa perspectiva, a educação psicomotora, na esfera educacional, apresenta subsídios para a concretização do desenvolvimento psicomotor, fomentando a relação indissociável entre as esferas afetiva, cognitiva e motora. Nas palavras de Alves (2016, p. 58), “a educação pelo movimento trata do desenvolvimento do sujeito no que se refere ao corpo em movimento. Pensar em movimento é pensar na relação existente entre a motricidade, mente e afetividade”. Em outras palavras, intenciona potencializar o desenvolvimento da criança a partir da compreensão do sujeito que aprende corporalmente, posto que é a partir do corpo que se aprende, por meio da exploração, as vivências e experiências.

A respeito da educação psicomotora na escola, Le Boulch (1982) afirma que “a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária” (Le Boulch, 1982, p. 24-25). Com base nesses postulados, a educação psicomotora possui, como objetivo, formar uma unidade por intermédio da relação entre as partes e a integralidade do corpo, ou seja, não está limitada ao que a criança compreende sobre a imagem do seu corpo.

Assume vasta importância, nessa conjuntura, evidenciar que a educação pelo movimento confere à escola primária o desenvolvimento psicomotor relacionado ao

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

“desenvolvimento total” do indivíduo (Le Boulch, 1987, p. 26). Nesse ínterim, a educação do corpo desvia de uma postura apenas intelectualista. Souza, Azevedo e Accioly (2021) enfatizam que o campo escolar produz importância na vida das crianças e, dessa forma, está para além da aquisição de conhecimentos científicos, integrando as interações, as experiências e os conhecimentos do cotidiano, os quais devem ser considerados nos processos de aprendizagem.

A partir da importância da educação psicomotora, é primordial fundamentar sua correlação com os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Neste estudo, o foco está voltado para a articulação entre as práticas psicomotoras e o trabalho pedagógico, o que nos leva a refletir sobre o significado de trabalho pedagógico. Conforme esclarece Ferreira (2010), o trabalho pedagógico é aquele que está relacionado à pedagogia, dispondo de métodos, técnicas e avaliações planejadas de forma intencional, cujos objetivos estão entrelaçados à produção de conhecimentos.

No âmbito dessa discussão, o trabalho pedagógico pode ser articulado às práticas psicomotoras na Educação Infantil em função das experiências lúdicas. Essas experiências são fundamentais na infância e englobam inúmeras manifestações, por exemplo, as brincadeiras, os jogos, as atividades recreativas, entre outras.

Dentro desse quadro, Luckesi (2002) evidencia que o conceito de ludicidade diz respeito a um estado de consciência e de ânimo resultante de atividades vivenciadas com plenitude, leveza e prazer. Sob essa ótica, Bacelar (2009, p. 25) reitera que a “[...] vivência se dá nos níveis corporal, emocional, mental e social, de forma integral e integrada”. Essa reflexão, no contexto da Educação Infantil, coloca a criança no centro do processo, incluindo, para tanto, suas vivências, experiências e emoções.

Em paralelo a esse entendimento, o trabalho da educação psicomotora pressupõe a base indispensável para o desenvolvimento nas esferas cognitivas, afetivas e motoras. Nesse sentido, os recursos lúdicos possibilitam que a criança, por meio do seu corpo em movimento, possa explorar, descobrir suas capacidades, potencialidades e, também, aprender.

Sob esse viés, deve-se levantar que é preciso existir objetivo pedagógico ao fazer uso de tais recursos. Para Alves (2016), é necessário que o trabalho realizado a partir das

AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS: ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO

experiências lúdicas esteja ancorado em objetivos pedagógicos, implicando dizer que o professor deve ter um direcionamento do que pretende explorar para contemplar os processos de ensino e aprendizagem.

A partir desse entendimento, as experiências lúdicas, respaldadas em objetivos pedagógicos, articulam-se aos processos de ensino e aprendizagem como forma de propiciar o desenvolvimento da criança na Educação Infantil de forma integral, isto é, em seus aspectos afetivo, cognitivo e motor, mediante os processos psicomotores.

A DOCÊNCIA E A FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CENÁRIO DA PSICOMOTRICIDADE

A docência e a formação na Educação Infantil representam as especificidades que abarcam os saberes docentes necessários para esta primeira etapa da Educação Básica. Esses saberes, em consonância com as práticas educativas, orientam o olhar do professor para processos de ensino e aprendizagem que incluam o desenvolvimento da criança de zero a cinco anos em diversas áreas, como a afetiva, cognitiva, motora e social. Em face disso, a formação do professor representa a base para a efetivação de práticas pedagógicas consistentes, concretizadas a partir de conhecimentos estruturados e voltados para o desenvolvimento da criança.

No âmbito dessa discussão, a formação docente está intimamente relacionada à construção de conhecimentos, os quais incluem saberes de diversas naturezas. Nessa perspectiva,

A formação significa a construção de conhecimentos relacionados a diferentes contextos sociais, culturais, educacionais e profissionais. Formar não é algo pronto, que se completa ou finaliza. Formação é um processo permanente. É interdisciplinar, por articular conhecimentos científicos, éticos, pedagógicos, experienciais (Veiga, 2014, p. 330).

A formação constitui o alicerce para a prática profissional docente. De acordo com Veiga (2014, p. 331), “trata-se de um processo multifacetado, plural, que tem início e nunca tem fim”. Esse processo articula teoria e prática por meio da mobilização de saberes e a partir da compreensão de uma correlação entre eles, pois consiste no fundamento da prática

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

educativa. Além disso, o cruzamento entre teoria e prática possibilita ao docente maior entendimento do ato de ensinar.

Considerando o exposto, Diniz-Pereira (2008) evidencia que a formação inicial ou continuada favorece a construção do conhecimento ao incluir as diversas questões que integram o campo escolar. Dessa forma, o processo formativo corrobora para a condução de práticas docentes ancoradas nos processos de ensino e aprendizagem de forma multifacetada. Tal cenário reverbera na Educação Infantil em razão da compreensão de que o docente nela atuante

É aquele que sabe mediar as experiências da criança pequena de modo a contribuir positivamente para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Ele auxilia a criança a utilizar suas diferentes linguagens para aprender sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca, assim como simbolizar suas experiências e expressar o que sente sobre elas (Ortiz, 2007, p. 11).

A perspectiva abordada por Ortiz (2007) coloca em evidência que os saberes essenciais aos profissionais de Educação Infantil não se restringem apenas à formação básica. Segundo Ortiz (2007), no professor da Educação Infantil está incutida a capacidade de mediar as experiências e as vivências das crianças, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Dentro desse cenário, a prática do professor inserido no contexto da Educação Infantil ultrapassa o domínio dos conteúdos, visto que a aprendizagem é efetivada consoante a mediação. Nesse ínterim, acreditamos que os saberes docentes e a formação consistente no que se refere ao campo da Psicomotricidade permitem o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o reconhecimento da criança nos âmbitos afetivo, cognitivo e motor.

Frente às premissas apontadas, estamos fazendo referência, especificamente, às seguintes habilidades psicomotoras: coordenação motora ampla, que se refere ao controle dos movimentos amplos do corpo (Bueno, 2014); coordenação motora fina, “considerada como a capacidade de controlar os pequenos músculos” (Bueno, 2014, p. 238), sendo direcionada para a realização de atividades de recorte, colagem e encaixes, por exemplo; esquema corporal, compreendido como imagem corpórea cuja representação tem, como

AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS: ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO

ponto central, a própria personalidade, organizada através das relações mútuas do organismo com o meio (Fonseca, 1995); lateralidade, entendida por Oliveira (2015, p. 62) como “a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo que o outro em três níveis: mão, olho e pé”; equilíbrio, correspondendo à “noção de distribuição do peso em relação a um espaço e a um tempo em relação ao eixo de gravidade” (Bueno, 2014, p. 243); organização espacial, referente à capacidade de situar a si mesmo, localizar outros objetos num determinado espaço e orientar-se diante do meio (Fonseca, 1995) e, por último, organização temporal, que resulta da consciência de continuidade do tempo, desenvolvendo a compreensão em função das atividades vivenciadas (Bueno, 2014).

Nesse ínterim, a Educação Infantil exige, do professor, um conjunto de saberes especializados que vão além do conhecimento teórico sobre o desenvolvimento infantil. Entre esses saberes, está a Psicomotricidade, pois integra o corpo e o movimento à cognição e às emoções da criança, favorecendo o desenvolvimento global. A Psicomotricidade permite que o docente inserido no contexto da Educação Infantil não apenas compreenda melhor o processo de desenvolvimento das crianças, mas também utilize práticas pedagógicas que estimulem a integração entre o corpo e a mente.

A Psicomotricidade, ao integrar corpo, mente e emoções, oferece ao docente possibilidades para desenvolver atividades que favoreçam o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das crianças. O conhecimento dessa área é, portanto, essencial para uma prática pedagógica que permita a atuação do professor de forma reflexiva e consciente das necessidades educacionais e dos fatores do desenvolvimento essenciais para a infância.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme organizado o processo de análise, foi realizado, na primeira etapa, o levantamento dos pré-indicadores, os quais representam os “trechos da fala compostos por palavras articuladas que compõem significados” (Aguiar; Ozella, 2013, p. 309). Para tanto, relacionamos as falas de acordo com os critérios para os núcleos de significação, de modo que foi produzido um total de quatro pré-indicadores. Em seguida, agrupamos os pré-

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

indicadores, resultando na sistematização de dois indicadores e seus conteúdos, sejam eles de caráter similar, contraditório ou complementar (Aguar; Ozella, 2013).

Cumpre salientar que seguiremos a nossa discussão identificando as professoras participantes como professora “A” e professora “B”, visto que não foram solicitados às docentes nomes fictícios. Os pré-indicadores e indicadores foram estruturados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Aglutinação entre pré-indicadores e indicadores

PRÉ-INDICADORES	INDICADORES
“[...] a Psicomotricidade está presente nas brincadeiras diversas, pois esse é o eixo principal e central da Educação Infantil”. Professora A. “[...] a Psicomotricidade está relacionada nesses processos, dentro muito ali do brincar, que a gente considera um dos eixos da Educação Infantil”. Professora B.	O lúdico como elemento concatenado à Psicomotricidade
“Essa articulação se dá por meio de práticas integradas que envolvem sempre o desenvolvimento corporal quanto o cognitivo e social das crianças. Ao usar os jogos, brincadeiras diversas, circuitos motores, bem como materiais diversos, como cordas, massinha, bloco lógico, blocos de montar, auxilia as crianças [...]. E, ao brincar de imitar bicho, as crianças exploram e se apropriam de diversos conceitos espaciais, motores e cognitivos”. Professora A. “[...] talvez intencionalmente eu não planeje algo pensando na Psicomotricidade, mas eu penso no brincar e no desenvolvimento infantil”. Professora B.	A Psicomotricidade consoante ao trabalho pedagógico

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Após o levantamento dos indicadores, passamos para a sistematização dos núcleos de significação, os quais articulam conteúdos mediante a sua estruturação e nomeação a fim de aferir a essência do conteúdo externado pelos sujeitos (Aguar; Ozella, 2013). O Quadro 2 estrutura os núcleos de significação com seus respectivos indicadores.

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

Quadro 2: Formação dos Núcleos de Significação

NÚCLEO 1- “Essa articulação se dá por meio de práticas integradas que envolvem sempre o desenvolvimento corporal quanto o cognitivo e social das crianças”: A Psicomotricidade e a sua articulação com a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.
O lúdico como elemento concatenado à Psicomotricidade A Psicomotricidade consoante ao trabalho pedagógico

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

O presente núcleo de significação, nomeado a partir da fala da professora A – “essa articulação se dá por meio de práticas integradas que envolvem sempre o desenvolvimento corporal quanto o cognitivo e social das crianças” – apresenta elementos que indicam como a Psicomotricidade pode ser desenvolvida no contexto da Educação Infantil de forma articulada ao trabalho pedagógico, de modo a favorecer os processos de ensino e aprendizagem.

A construção desse núcleo é resultado da aglutinação de dois indicadores: o lúdico, como elemento concatenado à Psicomotricidade, e a Psicomotricidade consoante ao trabalho pedagógico. Dentro desse cenário, estabelecemos diálogos a partir das narrativas das professoras participantes. Essas narrativas se encontram articuladas ao intuito de fomentar o debate e ampliar a discussão a respeito da organização do trabalho pedagógico com base em práticas psicomotoras nos processos de ensino e aprendizagem de crianças de cinco anos.

Em relação à formação em Psicomotricidade, ambas as docentes relataram experiências incipientes com a temática, associadas a projetos escolares vinculados à Educação Física (professora “A”) e aos processos de alfabetização (professora “B”). Assim, as narrativas e percepções das professoras evidenciam aspectos importantes da Psicomotricidade em interface com a Educação Infantil.

O primeiro indicador desse núcleo, “o lúdico como elemento concatenado à Psicomotricidade”, evidencia como as expressões lúdicas presentes no contexto de aprendizagens estão entrelaçadas à Psicomotricidade por meio dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Compreendemos o lúdico na Educação Infantil a partir de uma perspectiva educacional que contemple os sujeitos, de acordo com Bacelar (2009), em que o ser humano é visto de forma inteira e suas vivências integram os níveis corporal, emocional, mental e social. Nessa direção, Luckesi (2000) afirma que o ser humano, ao agir

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

ludicamente, está vivenciando uma experiência plena. Considerando essa perspectiva, a professora “B” afirma:

[...] a Psicomotricidade está relacionada nesses processos, dentro muito ali do brincar, que a gente considera um dos eixos da Educação Infantil. Então, as interações e as brincadeiras estão sempre presentes nesse contexto. E aí, nos processos de ensino-aprendizagem, como eu também falei, isso faz toda a diferença (Professora B).

A fala da professora “B” nos remete ao lugar que as expressões lúdicas ocupam no desenvolvimento de atividades envolvendo a Psicomotricidade. A docente demonstra compreender a inter-relação da Psicomotricidade com o lúdico ao evidenciar o brincar, que vem a ser um elemento presente nos eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras) que asseguram os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, quais sejam: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017). A esse respeito, Mattos *et al.* (2022, p. 33) afirmam que “o brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança”. Assim, ao ser articulado às práticas psicomotoras, o brincar potencializa experiências de aprendizagem que integram movimento, interação e desenvolvimento infantil.

Dentro desse cenário, as nuances que perpassam a fala da professora “B” estão em sintonia com o que foi observado no dia 17 de setembro de 2024. Notamos as interações e as brincadeiras que envolvem a Psicomotricidade nos processos de ensino e aprendizagem das crianças de cinco anos a partir das sinalizações a seguir. Neste dia, a partir das observações realizadas na turma, a professora “B” conduziu a contação de uma história intitulada “Bucala”³ para dar continuidade ao projeto sobre o continente africano. Em seguida, as crianças confeccionaram um brinquedo oriundo da África, o “balangandã”⁴, com o apoio da professora. Após a confecção do brinquedo, cada criança brincou com seu balangandã, o qual precisa que a pessoa segure firme na mão e faça movimentos de giro (Diário de Campo, 2024).

³ Bucala, de Davi Nunes, é uma obra da literatura infantil que narra a história de uma princesa quilombola e apresenta elementos da cultura afro-brasileira e da vida em quilombos, sendo frequentemente utilizada em contextos educativos para trabalhar identidade, cultura e ancestralidade africana.

⁴ O balangandã é um brinquedo artesanal de origem africana, composto por fitas coloridas presas a um suporte, que faz barulho ao ser movimentado.

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

Ao analisar a atividade realizada, o momento vivenciado pelas crianças com o brinquedo em mãos, fazendo os movimentos de giro com o braço, demonstra uma ação, um gesto realizado mediante o controle dos movimentos amplos do corpo. Dessa forma, enfatizamos a presença de um elemento integrante do desenvolvimento psicomotor, a coordenação motora ampla do tipo dinâmica, visto que é possível utilizar vários grupos musculares ao mesmo tempo sem que isso interfira na ação realizada. Conforme enfatiza Alves (2016), a coordenação motora ampla do tipo dinâmica possibilita que a criança coloque em ação grupos musculares distintos de forma simultânea. A vivência dessa atividade proporcionou, para as crianças, aprendizagens a partir das interações, da socialização e do brincar.

Com base no exposto, o plano de aula da professora apresentou uma relação com os processos de ensino e aprendizagem ao elencar os momentos do dia: lembrar as brincadeiras de origem africana e confeccionar o brinquedo balangandã para brincar em seguida. De acordo com Alves (2016), o trabalho conduzido a partir das experiências lúdicas deve estar ancorado em objetivos pedagógicos, ou seja, o professor precisa entender o que pretende trabalhar para abarcar o processo de ensino e aprendizagem.

Corroborando com a explanação da professora “B”, a professora “A” reitera que “[...] a Psicomotricidade está presente nas brincadeiras diversas, pois esse é o eixo principal e central da Educação Infantil”. Analisando esta fala, é possível perceber que a docente reforça o entendimento das brincadeiras como essenciais na Educação Infantil e, ao apontar que as elas estão incluídas como eixo central da Educação Infantil, demonstra entendimento acerca da BNCC, que apresenta as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da primeira etapa da Educação Básica (Brasil, 2017).

A narrativa da professora “A” sobre a Psicomotricidade e sua presença em brincadeiras diversas enfatiza o lúdico em consonância ao que foi observado, no dia quatro de setembro de 2024, na aula. Percebemos que o trabalho pedagógico desenvolvido articula as expressões lúdicas aos processos de ensino e aprendizagem.

Ao observar a turma neste dia, a professora realizou um momento de interação para o estudo da letra “V”. A letra “V” foi escolhida pela turma sob a justificativa que era a letra inicial do nome de um dos colegas. Para o desenvolvimento da atividade proposta, mais uma

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

vez a professora reuniu as crianças no formato de roda de conversa. Após isso, utilizou uma bola como recurso lúdico, orientando as crianças da seguinte forma: a bola passaria de uma criança para outra criança e quem estivesse com a bola em mãos, jogaria para cima e teria que segurar a bola sem que esta pudesse tocar o chão. Ao fazer isso, a criança falaria uma palavra que tivesse a letra “V” em seu início (Diário de Campo, 2024).

A atividade realizada pela professora demonstra que o trabalho desenvolvido com as crianças estava alinhado com o objetivo de aprendizagem, que consistia no trabalho de consciência fonológica a partir da letra “V”. A atividade realizada em roda de conversa com as crianças sentadas, em equilíbrio, mantendo a postura e coordenação dos movimentos ao jogarem a bola para cima, demonstra a presença da coordenação motora ampla, pois evidencia o controle dos movimentos amplos do corpo. De acordo com Oliveira (2015), a coordenação motora ampla é inerente à atividade dos grandes músculos e, dessa forma, por meio da movimentação, o indivíduo procura seu eixo corporal buscando equilíbrio, coordenando seus gestos e movimentos, resultando na conscientização e postura do seu corpo.

Ainda observando o momento realizado com a turma, identificamos a coordenação viso-motora, uma vez que o gesto de jogar a bola para cima implica na relação coordenada de ambas as mãos, existindo um contato visual anterior ao movimento que foi realizado. Conforme enfatiza Bueno (2014, p. 239), “a coordenação viso-motora é definida como a capacidade de coordenar os movimentos em relação ao alvo visual”. No contexto da atividade observada, tal habilidade pode ser percebida quando a criança direciona o olhar para a bola e organiza seus movimentos para lançá-la e retomá-la, articulando percepção visual e ação motora no decorrer da brincadeira.

De acordo com o que foi observado na turma, a professora “A” utilizou a brincadeira envolvendo um recurso lúdico para fazer uma articulação com as aprendizagens das crianças. Para tanto, oportunizou, por meio do lúdico e do corpo em movimento, a execução de elementos do desenvolvimento psicomotor. Para Bacelar (2009), a brincadeira e as demais atividades na Educação contribuem para o desenvolvimento da criança quando são oportunizadas experiências do estado lúdico. Nesse sentido, a atividade observada evidencia

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

como o uso do lúdico, associado ao movimento, pode favorecer experiências que articulam aprendizagem e desenvolvimento psicomotor no contexto da Educação Infantil.

Tal como exposto por Kishimoto (2010), por meio do ato de brincar, a criança pode se expressar em diferentes linguagens, usando o corpo, os sentidos e os movimentos. Além disso, a autora acrescenta que a brincadeira funciona como uma ferramenta para que a criança possa se expressar, aprender e se desenvolver.

Nesse primeiro indicador, as narrativas das professoras evidenciam que as experiências lúdicas estão intimamente ligadas à Psicomotricidade – o que se encontra de acordo com o reconhecimento dessa Ciência pelo ordenamento legal que norteia os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. O entendimento apresentado pelas docentes impulsiona discussões acerca da Psicomotricidade e a sua correlação com o trabalho pedagógico, pensando a educação por meio do corpo em movimento, o que nos leva, então, ao segundo indicador: a Psicomotricidade consoante ao trabalho pedagógico.

Neste indicador, professoras apresentam seus entendimentos acerca da Psicomotricidade e seu desenvolvimento na Educação Infantil de forma articulada ao trabalho pedagógico. A esse respeito, Ferreira (2010) entende que o trabalho pedagógico está relacionado à pedagogia, incluindo métodos, técnicas e avaliações intencionalmente planejadas, cujos objetivos estejam ancorados nos conhecimentos que se pretendem alcançar. Ou seja, o trabalho pedagógico é construído em conjunto por todos os indivíduos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

Pensar a Psicomotricidade na organização do trabalho pedagógico possibilita que os sujeitos tomem consciência do que está sendo trabalhado naquela ação, envolvendo, portanto, um trabalho colaborativo entre professor e aluno. À luz dessa discussão, a professora “B” expressa como a Psicomotricidade pode ser articulada ao trabalho pedagógico ao afirmar:

[...] talvez intencionalmente eu não planeje algo pensando na Psicomotricidade, mas eu penso no brincar e no desenvolvimento infantil, mas agora com um olhar diferente, porque eu percebo que neste planejamento do brincar e do desenvolvimento infantil tem as questões que envolvem a Psicomotricidade também (Professora B).

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

A perspectiva empreendida pela professora “B” evidencia que não há planejamento intencional do trabalho pedagógico de forma articulada à Psicomotricidade. Com isso, percebemos que a falta de direcionamento pode estar atrelada à formação docente, seja ela inicial ou continuada. Silva (2022), em sua dissertação, ao investigar os conhecimentos de professores e professoras sobre a educação psicomotora, detectou que a Psicomotricidade não é conhecida pela maioria dos professores da Educação Infantil, tampouco utilizada de maneira planejada. Em seu estudo, aponta para a necessidade da inserção dessa temática na grade curricular de cursos superiores.

Nessa direção, Nóvoa (1993) reforça que são necessários conhecimentos teóricos e práticos para que o profissional de educação desenvolva suas funções. Logo, existe uma intencionalidade imbricada na prática do professor ao relacionar teoria e prática no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Porém, ao pensar no planejamento do trabalho pedagógico, a docente “B” direcionou o seu olhar para o ato de brincar, que é o pilar tanto da Psicomotricidade (Mattos *et al.*, 2022) quanto do desenvolvimento infantil. Ainda sobre conduzir o trabalho pedagógico com ênfase nas brincadeiras, Kishimoto (2011) acrescenta que a utilização de recursos lúdicos com fins pedagógicos é essencial para o processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento infantil. A partir desses postulados, a professora “A”, ao pensar na Psicomotricidade de forma articulada ao trabalho pedagógico, argumenta:

Essa articulação se dá por meio de práticas integradas que envolvem sempre o desenvolvimento corporal, quanto o cognitivo e social das crianças. Ao usar os jogos, brincadeiras diversas, circuitos motores, bem como materiais diversos, como cordas, massinha, bloco lógico, blocos de montar, auxilia as crianças [...] (Professora A).

A fala da professora “A” sinaliza que a Psicomotricidade pode ser desenvolvida na Educação Infantil articulada ao trabalho pedagógico por meio da integração entre o desenvolvimento corporal, social e cognitivo das crianças. Em sua narrativa, ela inclui as expressões lúdicas consciente de que, conforme pontua Bacelar (2009), o lúdico vai além do treinamento de habilidades psicomotoras, pois oportuniza espaço para que a criança aprenda de forma integrada. Além disso, a docente “A” evidencia que a Psicomotricidade pode ser articulada ao trabalho pedagógico a partir da utilização de materiais diversos, como cordas,

AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS: ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO

massinha e blocos de montar. Para Almeida (2010), esses materiais são importantes para a prática docente, pois permitem que os sujeitos constituam relações com objetos concretos.

As discussões promovidas revelam que a professora “A” demonstra compreender que a Psicomotricidade pode ser articulada ao trabalho pedagógico mediante as experiências lúdicas que estão relacionadas com o desenvolvimento corporal e social, ou seja, a relação que o sujeito constrói com os objetos, com seus pares e, também, com o cognitivo das crianças. No entanto, embora a docente apresente o entendimento dessa articulação, não aponta a existência, em seu trabalho pedagógico, de sua inclusão de forma intencional.

Reiteramos a importância de incluir a Psicomotricidade ao trabalho pedagógico, uma vez que é por meio das experiências lúdicas e dos diversos materiais, como, por exemplo, as brincadeiras com bolas, com bambolês e cordas (Alves, 2016), que as crianças são inseridas em contextos de aprendizagens e desenvolvimento nos âmbitos afetivo, cognitivo e motor. Pensar a articulação da Psicomotricidade com o trabalho pedagógico remete, também, aos recursos que podem ser empregados no cotidiano escolar a fim de impulsionar os processos de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou estabelecer reflexões sobre as práticas psicomotoras e sua articulação com o trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem de crianças de cinco anos. Aprofundar essa temática nos levou a ampliar o desenvolvimento de práticas pedagógicas, as quais permitem pensar a educação por meio do corpo em movimento e cujos fins estejam ancorados nos processos de ensino e aprendizagem de crianças inseridas na Educação Infantil.

Em face disso, relembramos o objetivo norteador desta pesquisa: analisar quais compreensões acerca das práticas psicomotoras em sua articulação com o trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem de crianças de cinco anos são evidenciadas por professoras da Educação Infantil.

Os resultados obtidos apontam dois caminhos: o primeiro consiste no entendimento do ato de brincar como uma forma de articular Psicomotricidade e trabalho pedagógico sem

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

que isso implique intencionalidade; já o segundo caminho também relaciona a Psicomotricidade com o trabalho pedagógico às experiências lúdicas, reconhecendo o desenvolvimento corporal, social e cognitivo das crianças, mas não afirma intencionalidade ao pensar essas práticas, talvez porque não sejam conhecidos os fundamentos do trabalho com a Psicomotricidade.

Com base nesses postulados, vimos que as professoras da Educação Infantil apresentam a compreensão da importância dessa inter-relação nos processos de ensino e aprendizagem de crianças de cinco anos. No cotidiano escolar, a Psicomotricidade está presente: as professoras a reconhecem ao citarem as experiências lúdicas. No entanto, constatamos que, na organização do trabalho pedagógico, a sua inserção não ocorre de forma intencional.

Diante disso, chegamos ao final desta pesquisa reafirmando que a Psicomotricidade, quando articulada ao trabalho pedagógico, reconhece a importância do corpo em movimento e suas várias formas de expressão como essenciais na Educação Infantil. A educação psicomotora, como destacamos neste trabalho, inclui os fatores afetivo, cognitivo e motor e, com isso, entendemos que é basilar que essa forma de educação esteja imbricada com o trabalho pedagógico realizado diariamente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA; Sérgio. *Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos*. Psicologia Ciência e Profissão, 2006, 26 (2), p. 222-245.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA; Sérgio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Estudos RBEP. R. bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. *Cadernos de Pesquisa*, v. 45, n. 155, p. 56-75, jan./mar. 2015.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. *Teoria e prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis*. Rio de Janeiro: Wak 2010.

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

ALVES, Fátima. *A infância e a Psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento*. Prefácio de Vitor da Fonseca. RJ: Wak Editora, 2016.

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v22n40/v22n40a09.pdf>. Acesso em 06 jul. 2025.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. *Ludicidade e Educação Infantil*. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. *Aprender e ensinar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BENETTI, Idonésia Collodel; BARROS, Paulo Henrique Pinheiro de; WILHELM, Fernanda Ax; DEON, Ana Paula de Rosa; JUNIOR, João Paulo Roberti. Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na Amazônia setentrional. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38814>. Acesso em 6 jul. 2025.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1998.

BUENO. Jocian Machado. *Teoria e pratica da escola à aquática*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA, Auredite Cardoso. *Psicopedagogia & Psicomotricidade: pontos de interseção nas dificuldades de aprendizagem*. 2 ed. Petrópolis: Loyola, 2002.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. *A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas*. TRAVERSINI, Clarice et al. (Orgs.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, v. 1, p. 253-267.

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

ESCARIÃO, Andréia Dutra. Educação infantil, Psicomotricidade e ludicidade: uma reflexão sobre o desenvolvimento integral da criança. In: ALVES, Fátima (Org.). *Guia de Psicomotricidade: elos psicomotores que promovem vínculos afetivos entre as pessoas*. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2022, p. 33-47.

FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. *Dicionário trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

FONSECA, Vitor da. *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária. *Revista Línguas e Letras*: Cascavel, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193/10642>. Acesso em: 06 jul. 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, Fátima. *Do andar ao escrever, um caminho psicomotor*. Cajamar, SP: Cultural RBL Editora, 2014.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin Wolfgang. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin Wolfgang; GASKELL, George (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho Arcides Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeirastizuko-morchida/file>. Acesso em: 06 jul. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LE BOULCH, Jean. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. A Psicocinética na idade pré-escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza; BLANCO, Marília Bazan. Percepção dos professores da Educação Infantil acerca da Psicomotricidade. *Olhar de Professor*. Paraná, v. 22, 2019.

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/14566>. Acesso em 6 jul. 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna*. 2002. GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação. (Coletânea Educação e Ludicidade – Ensaios 02) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese*. Salvador, v. 1, p. 9-42, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986.

MATTOS, Vera. (Org.). *Desenvolvimento infantil: 130 ideias para estimular brincando*. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Dom Quixote: 1993.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade, educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2015.

ORTIZ, Cisele. O papel do professor de crianças pequenas. *Revista Pátio - Educação Infantil*, Porto Alegre, v. 5, n. 13, p. 11-13, mar./jun. 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. Colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. - 4.ed.rev., atual. e ampl. - São Paulo: Atlas, 2017.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie.; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, São Leopoldo, RS, Ano 1, n. 1, jul., 2009.

SILVA, Mayara Sequeira da. *A educação psicomotora como caminho para crianças com desenvolvimento típico e atípico: conhecimentos e práticas de professoras na Educação Infantil*. 2022. 100p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022.

SOUZA, Kellynay Lima; SILVA, Luana Reverti de Araújo. A importância do desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil. *Minerva Magazine Of Science*. V. 1, n. 7, 2019. Disponível em: <https://www.minerva.edu.py/articulo/172/>. Acesso em 6 jul. 2025.

SOUZA, Nathany Moraes de; AZEVEDO, Micaela Silva de; ACCIOLY, Denise Cortez da Silva. Sentimentos e emoções: uma experiência no contexto da educação infantil. *Revista Contexto & Educação*, Ijuí: Editora Unijuí, v. 36, n. 115, p. 257-269, set./dez. 2021.

**AS PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS:
ARTICULAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de professores para a educação superior e a diversidade da docência. *Revista Diálogos em Educação*, Curitiba, v. 14. maio/ago. 2014. p. 327-342.

Autor correspondente:

Geyslla Juliana Januário Cardarelli

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Campus I, Castelo Branco, João Pessoa/PB, Brasil. CEP: 58051-900

geysllajuliana@hotmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

